

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Prof. Dr. José Dagnoni
Administração

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: COMO OS JOGOS DIGITAIS PODEM
AUXILIAR ESTUDANTES A DESENVOLVER SUA INDEPENDÊNCIA
FINANCEIRA.**

Beatriz Silva Donegá

beatriz.donega@etec.sp.gov.br

Heloá Prado Monteiro

heloa.monteiro@etec.sp.gov.br

Maria Letícia Feitosa Dias

maria.dias197@etec.sp.gov.br

Murilo Gerola

murilo.gerola@etec.sp.gov.br

RESUMO: A educação financeira é um processo para adquirir conhecimento e atitudes necessárias para tomar decisões eficazes e informadas na gestão de recursos financeiros. O trabalho em questão explora a relevância da educação financeira na atualidade, onde se enfrenta um consumo desenfreado, o fácil acesso ao crédito e a falta de gerenciamento e planejamento que colocam diversas pessoas em situações de endividamento. A educação financeira é uma ferramenta essencial para promover o consumo consciente, incentivar investimentos e a poupança, além de fortalecer a sustentabilidade econômica e social.

O atual estudo discute sobre a necessidade de implementar a educação financeira nos currículos escolares, destacando seu papel no desenvolvimento de habilidades de autonomia financeira, que são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Endividamento; Jogos Digitais.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de finanças nas escolas públicas brasileiras tem se tornado cada vez mais relevantes. Segundo o filósofo Aristóteles, em seu livro *ÉTICA a Nicômaco*, diz como é ser virtuoso e prudente ao administrar o dinheiro. Ele destaca a importância de equilibrar gastos e poupança para levar uma vida ética.

A falta de educação financeira é um problema significativo que afeta a capacidade das pessoas de gerir seus recursos de forma eficaz. Sem um conhecimento adequado sobre como administrar dinheiro, poupar, investir e planejar o futuro, os indivíduos frequentemente enfrentam endividamento excessivo, dificuldade em poupar e investir, e uma maior vulnerabilidade a fraudes financeiras. Essa falha no conhecimento financeiro pode causar decisões precipitadas e mal-informadas, transformando-se em perdas financeiras e dificuldades para alcançar objetivos de longo prazo. No contexto atual, é essencial explorar como o aprendizado financeiro através dos jogos digitais pode auxiliar os jovens a desenvolverem um entendimento sólido sobre finanças pessoais.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um jogo digital com o intuito de integrar a educação financeira como uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras. A proposta visa transformar o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes se baseia em métodos teóricos e pouco envolventes, em um ambiente mais dinâmico e interativo. A ideia é criar um jogo que simule a vida financeira dos jogadores, oferecendo uma experiência prática e contextualizada que facilite a compreensão de conceitos financeiros essenciais, como poupança, investimentos, seguros e crédito.

Entre as hipóteses levantadas, destaca-se a possibilidade de aprimorar o ensino financeiro por meio de um jogo envolvente, que permita simular a administração financeira em um ambiente virtual e contextualizado. Acredita-se que essa abordagem não só tornará o aprendizado mais interessante e acessível, mas também contribuirá para uma melhor compreensão prática dos conceitos financeiros.

A justificativa para este projeto é baseada na defasagem evidente na educação financeira no Brasil, que resulta em problemas como endividamento e falta de planejamento financeiro. Embora haja avanços tecnológicos e uma crescente utilização de aplicativos e jogos na educação, a inclusão de educação financeira nas escolas ainda é limitada, especialmente nas escolas públicas. Muitos jovens saem do ensino fundamental e médio sem o conhecimento necessário para lidar com suas

finanças pessoais de maneira eficaz. Portanto, o desenvolvimento de um jogo digital educativo visa preencher essa lacuna, oferecendo uma ferramenta inovadora e prática para a aprendizagem financeira.

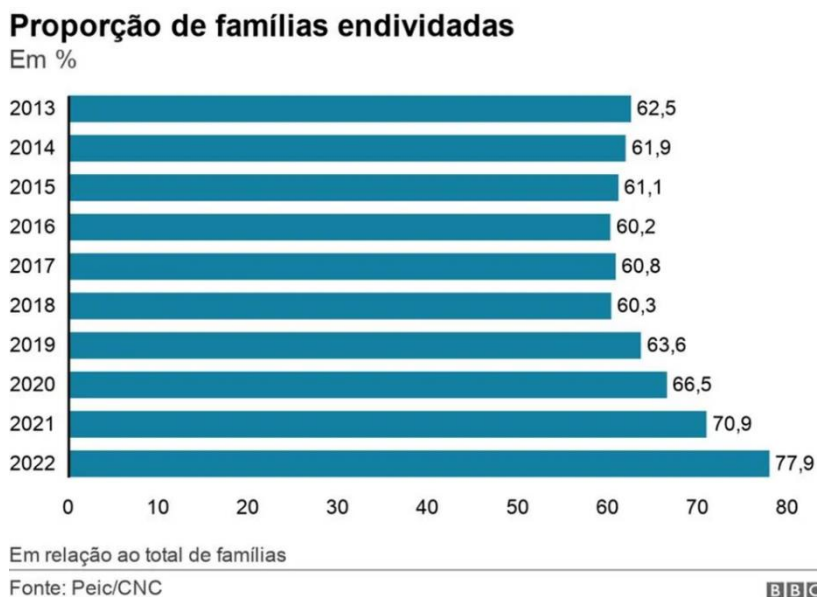
Através desta iniciativa, pretende-se analisar a eficácia dos jogos digitais como ferramenta educacional, identificar os principais conceitos financeiros a serem abordados, projetar e desenvolver o jogo, e avaliar sua receptividade e eficácia entre os estudantes. Com base nos resultados, serão propostas recomendações para a implementação da educação financeira através de jogos digitais nas escolas brasileiras, buscando assim contribuir para uma formação financeira mais robusta e eficaz para os jovens.

2. Dívidas dos brasileiros

O aumento do endividamento das famílias brasileiras tem se tornado um tema preocupante e recorrente nas discussões econômicas recentes. Segundo dados da BBC, em 2022, 78% das famílias no Brasil estavam endividadas, um recorde histórico que reflete a crescente fragilidade financeira da população. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada desde 2010, aponta que o perfil dos endividados é predominantemente feminino, com destaque para mulheres jovens e com baixa escolaridade, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do país.

Segundo a BBC (British Broadcasting Corporation) em 2022, a taxa de endividamento das famílias brasileiras atingiu um recorde histórico, com 78 a cada 100 famílias endividadas, conforme os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) iniciada em 2010.

Figura 1 - Proporção de famílias endividadadas



Fonte: (<https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024).

De acordo com a pesquisa da CNC, o perfil predominante dos endividadados no Brasil é de mulheres com menos de 35 anos, com ensino médio incompleto e residentes nas regiões Sul ou Sudeste. Em 2022, 79,5% das mulheres estavam endividadadas, em comparação com 76,7% dos homens. Entre as famílias chefiadas por pessoas sem ensino médio completo, 31,2% tinham dívidas em atraso, contra 25,8% das famílias de indivíduos com o segundo grau completo.

Para as mulheres, o principal meio de endividamento são o cartão de crédito e o carnê de loja. A economista destaca que o cartão de crédito tem sido usado como uma extensão do orçamento familiar: 65% das dívidas de cartão de crédito estão relacionadas a compras no supermercado, e 41% a medicamentos ou tratamentos médicos, conforme o Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022 da Serasa.

Figura 2 – Principais dívidas feitas no cartão de crédito

Principais dívidas feitas no cartão de crédito

Em %

Tipo de gasto	%
Supermercado (alimentos)	65
Roupa, calçado, eletrodomésticos	48
Remédios ou tratamento médico	41
Delivery (iFood, Rappi, etc)	22
Transporte/combustível	22

Em resposta à pergunta 'Quais tipos de contas você paga com cartão de crédito?'

Fonte: Pesquisa Endividamento 2022, Serasa



Fonte: (<https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024).

O cartão de crédito é frequentemente visto como um suplemento ao orçamento mensal. Muitas pessoas usam o cartão para compras básicas, assumindo que sem ele, o orçamento não seria suficiente. Esse comportamento é um dos principais motivos para o cartão ser a principal fonte de dívidas.

A CNC projeta um aumento na proporção de famílias endividadas, que pode alcançar 80,4% até dezembro de 2024. Esse aumento é corroborado pelo crescimento na oferta de crédito, com o saldo das operações de crédito para pessoas físicas subindo 0,8% em abril de 2024, e o crescimento anual acelerando de 8,6% em março para 8,9% em abril.

A pesquisa da CNC considera dívidas nas seguintes modalidades: cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado, e prestações de carro e casa.

A proporção de consumidores que afirmam não ter condições de pagar suas dívidas vencidas caiu de 12,1% em abril para 12,0% em maio. No entanto, essa taxa era menor em maio de 2023, quando foi de 11,8%.

Segundo OUL (Universo Online, 10/06/2024) entre abril e maio, as famílias com renda mais baixa se endividaram mais. No grupo com renda familiar de até três salários-mínimos, a proporção de endividados subiu de 80,4% para 80,9%. Na classe média baixa, com renda de três a cinco salários-mínimos, a taxa passou de 79,7% para 79,9%. No grupo com renda de cinco a dez salários-mínimos, houve um aumento de 75,5% para 77,1%. Para as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, a

proporção caiu de 71,7% para 71,4%.

No cenário global, o Brasil, juntamente com a Ucrânia, é um dos países emergentes com maior nível de endividamento, conforme o relatório Monitor Fiscal do Fundo Monetário Internacional (FMI). A previsão é que a dívida pública bruta do Brasil atinja 88,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, e 96,2% do PIB em 2028. Diz FMI (Fundo Monetário Internacional).

Para uma visão geral do endividamento nas principais economias da América Latina, consulte a classificação do Instituto Internacional de Finanças (IIF), com dados atualizados do terceiro trimestre de 2019.

Os números foram publicados no dia 13 de janeiro. Eles correspondem ao terceiro trimestre de 2019.

Figura 3 - Dívida de empresas não financeiras

Dívida de empresas não financeiras

(% do PIB)

Chile	103,3
Brasil	42,9
Colômbia	33,6
México	26,4
Argentina	15,6

Fonte: IIF



Fonte: <https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024.

Figura 4 - Dívida fiscal

Dívida fiscal

(% do PIB)

Brasil	87,9
Argentina	85,7
Colômbia	50,3
México	35,3
Chile	31,2

Fonte: IIF



Fonte: <https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024.

Figura 5 - Dívidas domésticas

Dívidas domésticas

(% do PIB)

Chile	47,2
Brasil	28,7
Colômbia	27
México	16,7
Argentina	6,2

Fonte: IIF



Fonte: <https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024.

Figura 6 – Dados do setor financeiro

Dados do setor financeiro

(% do PIB)

Chile	50,2
Brasil	40,4
México	16,6
Argentina	7
Colômbia	5,3

Fuente: IIF



Fonte: <https://www.bbc.com/>, Acesso em: 18 set. 2024.

Neste contexto, é vital compreender as causas do endividamento no Brasil, considerando não apenas os dados estatísticos, mas também os fatores que contribuem para essa situação, como a desigualdade de renda e o acesso ao crédito. A análise da raiz do problema nos permitirá refletir sobre as implicações sociais e econômicas que o endividamento excessivo pode acarretar para a sociedade brasileira.

3. Raiz do Problema

Para compreender a raiz do problema, é necessário repensar em alguns conceitos, como a desigualdade de renda, fazer compras e usar o crédito como forma de pagamento, o desconhecimento sobre a importância da educação financeira e a falta de professores qualificados na área. Ao fazer pagamentos pelo cartão de crédito, funciona como um “pagamento fiado”, porque esse método permite que o consumidor

adquira produtos ou serviços sem ter que realizar um pagamento imediato. Assim o consumidor pode usufruir dos bens e serviços enquanto o débito é adiado para uma data futura, geralmente com a opção de parcelamento.

O site Plano Consultoria Financeira aponta os principais motivos para o endividamento no Brasil e diz o real motivo de muitas pessoas viverem com ansiedade e estresse. Alguns desses motivos são o desemprego, compras por impulso, o uso não planejado de crédito e a falta de uma reserva de emergência.

A falta de emprego reduz a capacidade de gerar renda, fazendo com que muitas pessoas recorram ao crédito para cobrir despesas básicas. Sem uma fonte estável de renda, é difícil manter as finanças equilibradas, levando ao grande acúmulo de dívidas.

“Atualmente, a taxa de desemprego no Brasil é de 8,7%, ou seja, 9,5 milhões de pessoas não têm um trabalho”.

(Planofp.com.br, Acesso em: 11 set. 2024).

As compras por impulso que envolvem adquirir desde produtos a serviços sem um planejamento adequado ou necessidade pode levar a gastos excessivos. Muitas das vezes, as pessoas compram itens desnecessários ou luxuosos sem considerar seu impacto no orçamento, resultando em dívidas no cartão de crédito ou em empréstimos. Essa prática pode até ser considerada uma prática insustentável, gerando o consumo excessivo de embalagens e itens sem utilidade que depois pode prejudicar o meio ambiente.

O uso não planejado de crédito, sem um plano financeiro, pode levar muito rápido a uma situação de sobrecarga financeira. No crédito as pessoas podem gastar mais do que conseguem pagar, acumulando juros e dificultando a quitação da dívida.

“O que continua abrindo mais brechas para a inadimplência é o cartão de crédito, de acordo com a pesquisa. O cartão foi a fonte de 60% dos débitos em aberto neste ano, porcentagem que superou a de 2022, de 56%”.

(agenciabrasil.ebc.com.br, 12/2023).

A falta de uma reserva financeira para imprevistos, pode acontecer em qualquer

evento inesperado, como uma despesa médica ou uma falência temporária, pode forçar uma pessoa a contrair dívidas. A falta de um fundo de emergência impede que se recorra a uma alternativa menos agradável do que o crédito para enfrentar situações emergenciais. Posto isso, é essencial que a educação financeira seja implementada nas escolas para que a população saiba administrar e gerenciar seu próprio dinheiro de forma eficiente e consciente.

4. Do Cofrinho ao Investimento: A Importância da Educação Financeira Infantil

A educação financeira é um tema de crescente importância no Brasil, especialmente diante do aumento do endividamento das famílias brasileiras. Segundo dados da (CNC) - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2023), o endividamento das famílias atingiu 78,3% em fevereiro de 2023. Este cenário evidencia a necessidade urgente de promover a educação financeira desde a infância, preparando as futuras gerações para uma gestão mais consciente e equilibrada de suas finanças.

Ensinar finanças desde a infância é uma abordagem estratégica para resolver os problemas da educação financeira. A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades e hábitos, e introduzir conceitos financeiros nessa etapa pode ter um impacto duradouro. Crianças que aprendem sobre finanças desde cedo são mais propensas a desenvolver habilidades para gerenciar dinheiro, poupar e investir de maneira inteligente.

Segundo a CNN Brasil (2023), Crianças que aprendem sobre finanças desde cedo tendem a desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro, compreendendo a importância do planejamento, da poupança e do investimento.

A educação financeira na infância ajuda as crianças a administrarem dinheiro desde cedo desenvolvem hábitos financeiros saudáveis que perduram na vida adulta. Ao adquirir conhecimento básico sobre finanças, as crianças se tornam mais preparadas para enfrentar desafios financeiros futuros. Além disso a compreensão de conceitos financeiros capacita as crianças a tomar decisões mais informadas e responsáveis ao longo da vida.

[...] a Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e

coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas. (PINTO, 2020, p.6).

A implementação de uma educação financeira robusta desde a infância é essencial para preparar as futuras gerações para uma vida financeira saudável e equilibrada. Ao enfrentar os desafios culturais e estruturais existentes, e ao adotar estratégias eficazes de ensino, podemos promover uma mudança significativa na relação dos brasileiros com o dinheiro, contribuindo para um futuro mais próspero e sustentável.

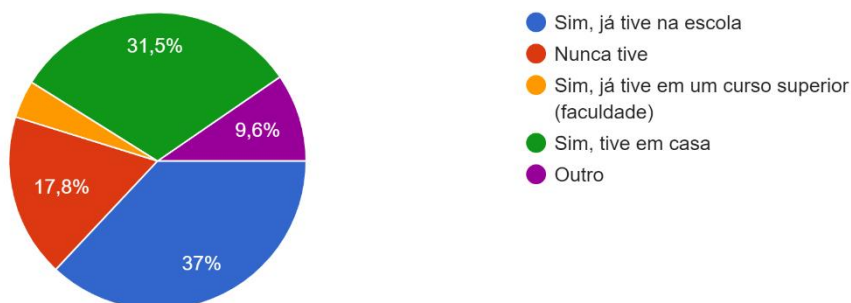
5. Pesquisa de Campo

Durante o período de estudos, foram coletados dados por meio de um questionário via forms para a população de Campinas e região. O objetivo do questionário é entender o conhecimento das pessoas referente ao tema. As perguntas abordaram temas como a importância da educação financeira, se a população acumula muitas dívidas e se tiveram educação financeira durante a vida acadêmica. Além disso, os resultados podem ajudar a conscientizar a população e até mesmo ajudar na criação de novos hábitos para uma saúde financeira saudável.

Gráfico 1 - "Você já teve contato com a educação financeira? Se sim, onde?"

Você já teve contato com a educação financeira? Se sim, onde?

73 respostas



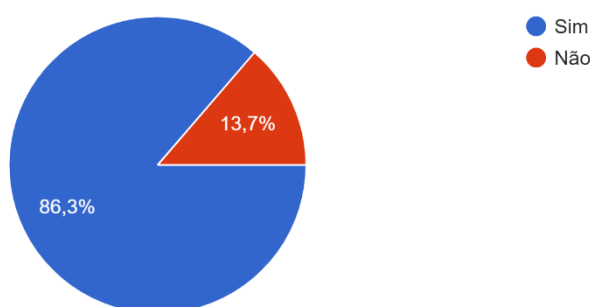
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando questionada a respeito da educação financeira implantada no decorrer da vida, vinte e sete pessoas (37%) afirmaram que haviam tido na escola, vinte e três pessoas (31,5%) mencionaram ter tido em casa, três pessoas (4,1%) relataram ter tido em curso superior e treze (17,8%) afirmaram nunca ter tido.

Gráfico 2 - "Você já teve contato com alguém que era muito endividado?"

Você já teve ou tem contato com alguém que era muito endividado?

73 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando questionada sobre o excesso de endividamento alheio, sessenta e três pessoas (86,3%) afirmaram que sim, que conhecem pessoas extremamente endividadas e dez pessoas (13,7%) mencionaram que não.

O site Jornal USP publicou uma matéria sobre: "Falta de planejamento financeiro é o principal motivo de endividamento das novas gerações" que informa que a geração Milenium (hoje na faixa dos 40), a primeira a nascer conectada, é mais propensa a ter dívidas do que as anteriores, leva mais tempo para sair da casa dos pais e demora para comprar um imóvel.

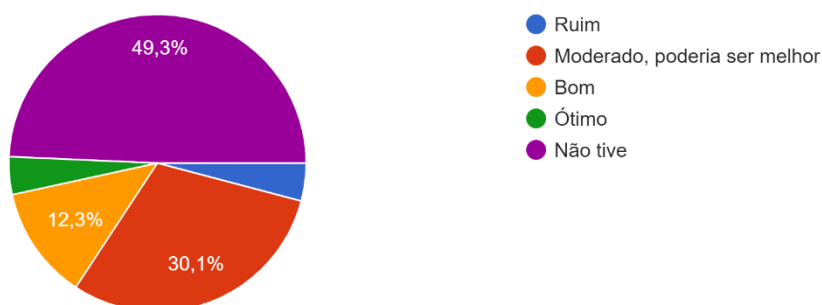
A geração Z (hoje na faixa dos 20 anos), também se encontra na mesma situação, enfrentando salário baixos, dívidas e sem bens para chamar de seus.

Em vista disso, isso influencia na quantidade de pessoas extremamente endividadas no país, pela falta de educação financeira, muitos não conseguiram administrar o próprio dinheiro durante a vida, resultando em dívidas e prejudicando a própria saúde financeira.

Gráfico 3 - "Você possui Educação Financeira na sua escola? Se sim, como você a avalia?"

Você possui Educação Financeira na sua escola? Se sim, como você a avalia?

73 respostas



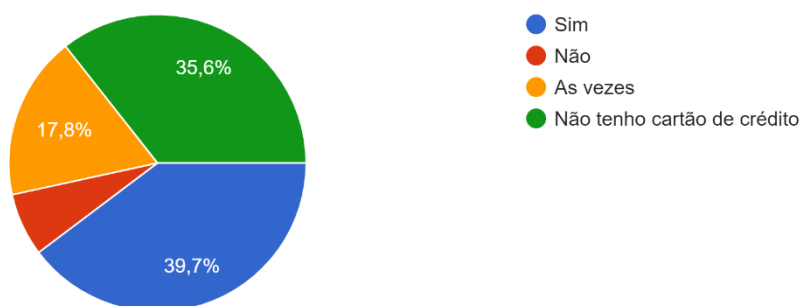
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando questionada sobre a qualidade do ensino da educação financeira nas escolas, trinta e seis pessoas (49,3%) alegaram não ter tido, vinte e duas (30,1%) mencionaram moderado, poderia ser melhor, nove pessoas (12,3%) afirmaram ser bom e três pessoas (4,1%) alegaram ser ruim.

Gráfico 4 - "Você sabe usar o cartão de crédito corretamente?"

Você sabe usar o cartão de crédito corretamente?

73 respostas



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Quando questionada sobre o uso correto do cartão de crédito, vinte e nove

peças (39,7%) afirmaram que sim, vinte e seis pessoas (35,6%) alegaram não ter cartão de crédito, treze pessoas (17,8%) relataram sobre apenas às vezes, e cinco pessoas (6,8%) afirmaram que não.

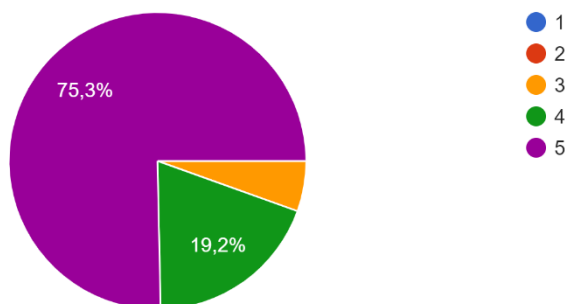
O site O Globo publicou uma matéria "Crescimento de cartões de crédito traz desafio de endividamento" que informa que, segundo uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o cartão de crédito foi o principal motivo de endividamento em janeiro de 2024, com 86,8% do total de devedores. Contudo, teve redução no mês pela segunda vez, mas aumentou na comparação com o mesmo mês do ano passado (85,8%).

Sob essa análise, podemos ver que o cartão de crédito influencia no aumento de dívidas dos brasileiros por ser um meio fácil de fazer as suas compras, porém, afetando eles mesmos.

Gráfico 5 - "De 1 a 5, quanto você gostaria que as crianças tivessem um jogo ensinando sobre a educação financeira?"

De 1 a 5, quanto você gostaria que as crianças tivessem um jogo ensinando sobre a educação financeira?

73 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quando questionada sobre a importância da educação financeira no currículo escolar das crianças, cinquenta e cinco pessoas (75,3%) assinalaram 5, catorze pessoas (19,2%) assinalaram 4 e quatro pessoas (5,5%) assinalaram 3.

6. Proposta

O " Caminho da Fortuna " é um jogo educacional interativo desenvolvido para ajudar jovens a entenderem os princípios da educação financeira dentro do contexto socioeconômico brasileiro. O jogo oferece uma experiência imersiva, onde os jogadores enfrentam decisões financeiras cotidianas e aprendem a gerenciar seus recursos de maneira responsável e sustentável. Seu objetivo principal é ensinar sobre a importância do planejamento financeiro, poupança e consumo consciente, ao mesmo tempo em que expõe os jogadores a desafios típicos da realidade brasileira, como inflação, impostos e despesas imprevistas.

O jogo começa com a criação de um personagem, no qual o jogador escolhe a profissão, o nível de escolaridade e a situação econômica inicial. Em seguida, o jogo simula cenários do cotidiano, como pagamento de contas, compras, planejamento de viagens e investimentos, oferecendo opções de decisão que impactam a saúde financeira do personagem. Durante a jornada, os jogadores enfrentam desafios como o aumento de preços, emergências financeiras e oportunidades de investimento, aplicando os conceitos financeiros que aprendem ao longo do jogo.

À medida que tomam decisões financeiras sábias, os jogadores acumulam pontos que podem ser usados para melhorar sua vida no jogo, como obter uma educação superior, abrir um negócio ou adquirir propriedades. Após cada escolha, o jogo fornece feedback sobre as consequências dessas decisões, com dicas sobre orçamento, economia e investimentos.

O impacto esperado é que o "Caminho da Fortuna" ajude os jovens a desenvolver uma compreensão profunda das habilidades financeiras essenciais, preparando-os para lidar com os desafios econômicos do dia a dia e contribuindo para uma sociedade mais consciente e financeiramente responsável.

Figura 7 - Tela Inicial



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 8 – Interface do jogo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

7. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou a importância da educação financeira nas escolas brasileiras, especialmente em um contexto em que o endividamento das famílias chega a índices alarmantes. A análise dos dados trouxe à tona que a falta de conhecimento em finanças pessoais constitui em um dos problemas mais relevantes que pode resultar em decisões financeiras desfavoráveis, dando início a um ciclo vicioso de endividamento e dificuldades financeiras. Portanto, no presente contexto, a educação financeira nas escolas é vital no preparo dos jovens para uma vida adulta com um melhor equilíbrio em relação à vida financeira e responsabilidade no uso do dinheiro.

A proposta de emprego de jogos digitais como ferramenta de ensino apresenta-se como uma alternativa inovadora e atrativa para transmitir conceitos financeiros. Os jogos têm o potencial de transformar o aprendizado prático e interativo, permitindo que os estudantes simulem a administração de suas finanças de forma segura e controlada. Essa maneira não só facilita o aprendizado, tornando-o acessível e divertido, como colabora para a fixação de conceitos fundamentais, tais como poupança, investimento e uma melhor gestão das dívidas.

Os dados coletados através da pesquisa de campo revelam a urgência de se implementar programas voltados a educação financeira nas escolas, assim como a receptividade dos alunos quanto a ideia. A maioria dos entrevistados considera importante ensinar finanças desde a infância, e como a ausência da educação financeira está diretamente ligada ao endividamento.

A implementação de um jogo digital educativo pode ajudar a suprir essa lacuna, promovendo o conhecimento e ensinando habilidades práticas e ajudando a formar cidadãos melhores e mais autônomos que consigam tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Conclui-se, então, que a incorporação do ensino da educação financeira por meio de jogos digitais é capaz de transformar uma situação de defasagem educacional na área de finanças em um futuro mais sustentável e próspero para as futuras gerações, assim, garantindo a todos os jovens o acesso às ferramentas necessárias para uma gestão financeira responsável e consciente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. A cada dez brasileiros, oito estão endividados, mostra pesquisa. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/cada-dez-brasileiros-oito-estao-endividados-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 11 set. 2024.

BBC NEWS BRASIL. Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo. BBC, 15 fev. 2020.

CARRANÇA, T. Brasil bate recorde de endividados: “Quando a gente não tem o nome limpo não é nada”. BBC, 16 fev. 2023.

DA, C. N. N. **Educação financeira na infância: entenda qual a importância e como promover.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>>. Acesso em: 4 set. 2024.

HIRAKI, R. Quais as principais causas do endividamento? Disponível em: <<https://planofp.com.br/quais-as-principais-causas-do-endividamento/>>. Acesso em: 11 set. 2024.

LULA', 'EDLA. Brasil é o terceiro mais endividado do mundo, ao lado da Ucrânia, diz FMI. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2023/10/5133371-brasil-e-o-terceiro-mais-endividado-do-mundo-ao-lado-da-ucrania-diz-fmi.html>>. Acesso em: 25 set. 2024.

PINTO, Ernane Pereira da Costa. **A importância da educação financeira na infância.** 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/9380/1/ERNANE.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2024.

UNIVERSO ONLINE. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estado-conteudo/2024/06/10/endividamento-das-familias-sobe-a-788-em-maio-e-inadimplencia-estabiliza-em-286-diz-cnc.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 25 set. 2024.